**Secamento do grande rio Eufrates**

Pr. Albino Marks

Já analisamos a declaração do profeta Isaías, 59:2: *“antes, foram as vossas iniquidades que criaram um abismo entre vós e o vosso Deus”* (BJ).

O *“abismo”* envolve o rompimento das relações espirituais e morais do relacionamento com o Criador e a perda da eternidade dEle recebida. A justiça de Deus exigia a morte eterna.

Entretanto, Deus amou o mundo com amor inexplicável e com um ato de graça por meio de Cristo Jesus, colocou uma ponte sobre o abismo unindo a justiça e a misericórdia: *“a misericórdia e a justiça estavam separadas, em oposição uma à outra. [...] Nosso Senhor e Redentor, [...] implantou Sua cruz entre o Céu e a Terra. [...] Nela um Ser igual a Deus levou a pena de toda injustiça e pecado. Perfeitamente satisfeita, a justiça se curvou reverentemente diante da cruz, dizendo: ‘Basta’. [...] O pecador atraído pelo poder de Cristo para sair da confederação do pecado, aproxima-se da cruz erguida e diante dela se prostra. Então surge uma nova criatura em Cristo Jesus. O pecador está limpo e purificado. Ele recebe um novo coração. A santidade percebe não ter nada mais a exigir. [...] Cristo na cruz foi o meio pelo qual a misericórdia e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram. Este é o meio de mover o mundo”* (MM, 2021, p. 241).

Em outra mensagem, a inspiração adiciona mais alguns conceitos muito importantes: *“O amor de Deus para com o mundo não se manifestou quando enviou Seu Filho. Na verdade, Ele amava o mundo e por isso enviou Seu Filho, a fim de que a Divindade revestida da humanidade entrasse em contato com esta enquanto a Divindade se apoderava da Divindade. Se bem que o pecado houvesse cavado um abismo entre o homem e seu Deus, uma bondade divina proveu um plano que lançasse uma ponte sobre esse abismo. E que material Ele usou? Uma parte de Si mesmo. O resplendor da glória do Pai veio a um mundo manchado e endurecido pela maldição e, mediante Seu caráter, mediante Seu corpo divino, estabeleceu a ponte sobre o abismo. [...] As janelas do Céu se abriram e os chuveiros da graça divina, como fluxos curadores, caíram em nosso mundo entenebrecido. [...] Oh que amor; que incomparável, inexprimível amor!”* (MM, 1962, p. 10, destaque adicionado).

A graça é a insuperável dádiva de Deus para oferecer perdão e justificação, colocando a ponte da justiça e do amor sobre o abismo do pecado e convidando o pecador para sobre ela caminhar em direção ao seu Criador, que por meio de Cristo Jesus está vindo ao Seu encontro celebrar a reconciliação, porque a iniciativa de todo o processo começou com Deus: *“Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo. [...] Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus”* (1Co 5:18, 21, NVI).

Aceitar a graça da justiça de Deus por meio de Cristo, significa perdão, justificação e salvação; desprezar e rejeitar a oferta da graça, significa condenação para a morte eterna: *“quem nele crê não é condenado. Mas quem não crê, já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus”* (Jo 3:18, NVI).

*“Pela vida e morte de Cristo, também os pensamentos dos homens são trazidos à luz. [...] Em sua atitude em relação a Cristo, todos manifestariam de que lado se achavam. E assim todos passam sobre si mesmos o julgamento”* (DTN, p. 57).

O final do grande conflito cósmico entre Cristo e Satanás será assinalado pelo momento em que o abismo do pecado separará definitivamente os pecadores rebeldes e impenitentes do Deus de amor e justiça, porque a ponte da graça, a intercessão de Cristo, será totalmente removida.

Com o toque da sexta trombeta, o sexto anjo com a sua taça executa a ordem: *“o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. As águas do rio secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do Oriente”* (Ap 16:12, NAA).

Compreendemos que os quatro anjos amarrados junto ao grande rio Eufrates constituem o exército de Deus preparado para a batalha final do grande conflito cósmico espiritual entre Cristo e Satanás. Qual o significado simbólico do grande rio Eufrates e o seu secamento, preparando o *“caminho para os reis que vem do Oriente”* (Ap 16:12, NVI)?

Intérpretes das profecias apocalípticas argumentam que o secamento do rio Eufrates simboliza a mudança de posição dos poderes temporais em relação à Babilônia espiritual, fundamentados na argumentação do profeta João: *“então o anjo me disse: ‘as águas que você viu, onde está sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas. A besta e os dez chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a levarão à ruína e a deixarão nua, comerão a sua carne e a destruirão com fogo, pois Deus colocou no coração deles o desejo de realizar o propósito que ele tem, levando-os a concordarem a dar à besta o poder que eles têm para reinar até que se cumpram as palavras de Deus”* (Ap 17:15-17, NVI).

Os poderes temporais compreendendo que foram enganados pelos falsos ensinos da Babilônia, contra ela se voltam, destruindo-a. Como interpretação secundária está correta e faz sentido. No entanto, teria a ação de poderes temporais, a competência de conservar amarrados os quatro anjos junto ao grande rio Eufrates, o poderoso exército celestial, impedindo a sua ação, e ao toque da sexta trombeta ordenam que os soltem para que cumpram a sua missão de matar em primeiro momento a terça parte da humanidade? Faz sentido, considerando o Deus Todo-poderoso em Suas ações contra Satanás e o seu “suposto” reino, no contexto do grande conflito cósmico espiritual em relação ao preparo do *“caminho para os reis que vem do Oriente”* (Ap 16:12, NVI), que entendemos como a volta de Cristo como o Rei dos reis e o Senhor dos senhores?

Existe algum poder de Satanás ou humano que impeça as ações de Deus, ou determine as condições para a volta de Jesus? Por meio do profeta Isaías, Deus declara: *“desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade revelo as coisas que ainda não sucederam. Eu digo: o Meu conselho permanecerá em pé, e farei toda a Minha vontade”* (Is 46:10, NAA).

O plano da salvação, estabelecido por Deus na eternidade, e os acontecimentos do grande conflito cósmico espiritual entre Cristo e Satanás nunca estiveram limitados ou condicionados a circunstâncias externas, quer do poder de Satanás, quer de poderes humanos, mas se desenvolvem segundo a presciência da Sua vontade, seguindo o programa estabelecido na eternidade, independentes de qualquer outra interferência.

**O poder que impede as ações de Deus sem misericórdia** Por meio do profeta Isaías, Deus faz essa declaração sucinta, mas contundente em relação à Sua maneira de agir: *“Eu predisse há muito as coisas passadas. Minha boca as anunciou, e Eu as fiz conhecidas, então repentinamente agi, e elas aconteceram”* (Is 48:3, NVI).

Agindo por meio do poder dos Seus atributos de onipotência, onisciência, onipresença e presciência, Deus determinou todos os acontecimentos no desenvolvimento do plano da salvação, do grande conflito cósmico espiritual entre Cristo e Satanás, e previu todas as escaramuças de Satanás para desviar a mente dos seres humanos da Sua infinita justiça, do Seu incomensurável amor e da Sua superabundante graça. O poder desses atributos, explicam e justificam porque Deus nunca é colhido de surpresa por qualquer astuta artimanha do inimigo. Todos os acontecimentos estão previstos e se encontram sob o Seu inteiro e perfeito controle.

Sobre Sua maneira de executar os juízos finais, é declarado: *“antes do fim do tempo da graça, todos os juízos sobre os seres humanos foram misturados com misericórdia. O sangue propiciatório de Cristo* (a graça) *tem livrado o pecador de os receber na medida completa de sua culpa; mas, no juízo final, a ira é derramada sem estar misturada com a misericórdia”* (GC, p. 522).

Na execução do plano da salvação e na destruição do reino de Satanás e de toda a temporalidade do pecado, qual o único poder que detém a ação da justiça de Deus, do castigo sem misericórdia? A justiça de Deus sem misericórdia, somente pode ser executada com a total ausência do poder da Sua superabundante graça, manifestada por meio de Cristo Jesus, que é a fonte de vida e segurança para o pecador. O rio da graça, a poderosa intercessão de Cristo, precisa cessar de exercer o seu poder protetor, ou na expressão do profeta João, secar, para que os pecadores impenitentes recebam a justa punição *“da ira de Deus”* sem misericórdia, decretada pela justiça de Deus.

*“A severidade da retribuição que aguarda o transgressor pode ser julgada pela relutância do Senhor em executar justiça. A nação que, por tanto tempo, Ele suporta e que não ferirá antes de ela ter enchido a medida de sua iniquidade, segundo os cálculos divinos, beberá, por fim, a taça da ira sem misericórdia”* (GC, p. 521).

Enquanto o grande rio da graça, Cristo Jesus, espalha as suas águas intercessoras, os quatro anjos estão amarrados, não recebendo ordem de seu *“Capitão”* para entrar em ação. *“Nos céus, o Senhor estabeleceu o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo. Bendigam o Senhor os seus anjos, valorosos em poder, que executam as suas ordens e lhe obedecem a palavra”* (Sl 103:19, 20, NAA).

O poder da graça, emanado de Cristo Jesus, impede o castigo sem misericórdia: *“depois disso vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos, para impedir que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore. Então vi outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele bradou em alta voz aos quatro anjos a quem havia sido dado poder para danificar a terra e o mar: ‘não danifiquem, nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos as testas dos servos do nosso Deus’”* (Ap 7:2, 3, NVI).

Enquanto o processo redentor da graça está desenvolvendo a sua obra de salvar pecadores, assinalando-os com o Espírito Santo que os ensina a viver em harmonia com a vontade de Deus, e, *“é a marca de propriedade de Deus colocada em vocês, a qual é a garantia de que chegará o dia em que Deus os libertará”* (Ef 4:30, NTLH), quatro anjos estão nos quatro cantos da Terra retendo outros quatro anjos que têm o *“poder para danificar a terra e o mar”.*

Os quatro anjos com poder para danificar a terra e o mar, somente serão autorizados para realizar a sua obra depois do selamento de todos os servos do nosso Deus, portanto, depois de fechada a porta da graça.

Esses quatro anjos, em sua missão para destruir se identificam com os quatro anjos amarrados junto ao grande rio Eufrates, que também estão impedidos de realizar a sua missão até que chegue o momento determinado.

O grandioso propósito da missão da graça precisa concluir a sua obra de selamento, para só então os quatro anjos que seguram os ventos dos quatro cantos da Terra, receberem a ordem de soltar os ventos e os quatro anjos destruidores ouvirem a ordem para executar a sua missão. O poder da graça impede a ação do poder do castigo sem misericórdia.

*“Estão a postos forças satânicas sob forma humana. Homens se têm confederado para oporem-se aos exércitos do Senhor. Essas confederações continuarão até que Cristo deixe Seu lugar de intercessor diante do propiciatório e envergue as vestes de vingança”* (TI, v. 8, p. 42)

Fechando-se a porta da graça, a justiça punitiva de Deus será executada sem misericórdia, porque a Sua ira que sempre se manifestou contra o pecado, no final do grande conflito se manifestará na destruição do pecado e também dos pecadores rebeldes. No plano perfeito de Deus, de justiça e amor, não existe espaço para o pecado.

**Acontecimentos que iluminam.** Para a grande cidade Babilônia, seus habitantes e a sua sobrevivência, o rio Eufrates era um perfeito símbolo de vida e segurança. Assim, como símbolo espiritual, o grande rio Eufrates tipifica a graça de Deus manifesta por meio de Cristo, o único que pode conceder vida e segurança para toda a humanidade. Cristo Jesus é o único Todo-poderoso que tem as *“chaves da morte e do Hades”* (Ap 1:18, NVI), e por Sua determinação fecha a porta da graça, o manancial da vida, e ordena ao Seu exército que execute a missão destruidora do pecado e dos pecadores rebeldes.

No entanto, assim como o rio Eufrates não secou em seus mananciais, mas foi desviado do seu leito, o secamento do grande rio da graça, não acontece porque o manancial para de jorrar, Cristo, a graça eterna, mas porque o rio da graça é desviado do seu grande propósito, em consequência da rejeição ousada e rebelde dos pecadores impenitentes, embriagados com o vinho escarnecedor do pecado oferecido por Satanás.

O mundo antediluviano chegou a uma condição de rebeldia contra Deus que, *“então disse o Senhor: por causa da perversidade do homem, meu Espírito não contenderá com ele para sempre”* (Gn 6:3, NVI).

O apóstolo Paulo faz uma declaração poderosa sobre a rejeição da atuação do Espírito Santo lutando com os pecadores para aceitar a graça: *“quão mais severo castigo, julgam vocês, merece aquele que pisou aos pés o Filho de Deus, profanou o sangue da aliança pelo qual ele foi santificado, e insultou o Espírito da graça?”* (Hb 10:29, NVI).

O mundo sofreu as consequências catastróficas da destruição por meio do dilúvio, porque a humanidade *“pisou aos pés o Filho de Deus”,* o manancial da graça; *“profanou o sangue da aliança”,* a revelação da graça santificadora; *“e insultou o Espírito da graça”,* o Deus eterno que apela e conduz os pecadores para o manancial da graça.

A graça de Deus foi pisada, profanada e insultada, e essa afrontosa rejeição fez Deus fechar a porta da graça, tipificada pela porta da arca, a provisão salvadora da graça, e o rio da graça *“secou”* para os pecadores rebeldes, dominados por Satanás.  *“Quando o Espírito é afinal rejeitado, nada mais pode Deus fazer pela alma”* (DTN, p. 322).

Quando a porta da graça foi fechada, a destruição sobreveio por meio da manifestação da *“ira de Deus”* sem misericórdia, e o mundo foi subvertido pelas águas do Dilúvio.

Quando Deus revelou para Abraão que retirou a Sua graça de cinco cidades, porque ela foi totalmente rejeitada, e as destruiria (Gn 18:17-33; Dt 29:23), atendeu o pedido de Ló, poupando Zoar da destruição. Mas há um detalhe muito significativo na declaração de Deus: *“vá depressa e refugie-se nela; pois nada posso fazer, enquanto você não tiver chegado lá”* (Gn 19:22, NAA). A cidade seria poupada porque um *“justo”,* era presença suficiente para o tamanho daquela cidade para a graça de Deus impedir a Sua ação da justiça sem misericórdia; A destruição estava determinada, mas ela somente não aconteceria com a presença de um *“justo”. “Nada posso fazer, enquanto você não tiver chegado lá”* É a graça de Deus que limita a Sua ação destruidora.

Entretanto, a rejeição da graça pelos habitantes de Zoar, continuou ousada e atrevida apesar de testemunhar a destruição das quatro cidades vizinhas. *“Ló habitou pouco tempo em Zoar. A iniquidade prevalecia ali como em Sodoma, e ele temeu ficar pelo receio de ser destruída a cidade. Não muito tempo depois, Zoar foi consumida, conforme havia sido o intuito de Deus. [...] As chamas que consumiram as cidades da planície transmitem sua luz de advertência até os nossos dias. Aprendemos a terrível e solene lição de que, ao mesmo tempo que a misericórdia de Deus suporta longamente o transgressor, há um limite além do qual os homens não podem ir no pecado. Quando é atingido aquele limite, a oferta da misericórdia é retirada e inicia-se a execução do juízo”* (PP, p. 133, 130).

**As consequências da rejeição da graça** *“Mas aquele que rejeita a obra do Espírito Santo, assume uma posição que impede o acesso ao arrependimento e a fé. É pelo Espírito que Deus opera no coração; quando o homem rejeita voluntariamente o mesmo, e declara que é de Satanás, corta o conduto por onde Deus Se pode comunicar com ele. Quando o Espírito é afinal rejeitado, nada mais pode Deus fazer pela alma”* (DTN, p. 322).

*“Jesus não abandonaria o lugar santíssimo sem que cada caso fosse decidido, ou para a salvação ou para a destruição; e que a ira de Deus não poderia manifestar-se sem que Jesus concluísse Sua obra no lugar santíssimo, depusesse Seus adereços sacerdotais e Se vestisse com vestes de vingança. Então Jesus sairá de Sua posição entre o Pai e a humanidade, e Deus não mais silenciará, mas derramará Sua ira sobre aqueles que rejeitaram Sua verdade. [...] Quando nosso Sumo Sacerdote concluir Sua obra no santuário, Ele se levantará, trajará as vestes de vingança, e então as últimas sete pragas serão derramadas”* (PE, p. 36).

*“Vestiu-se da justiça como de uma couraça, cobriu-se de vestes de vingança – como de uma túnica – , vestiu-se de zelo como de uma capa”* (Is 59:17, BJ).

Jesus precisará despir as Suas vestes de Sumo Sacerdote, as vestes da graça, e trajar as vestes de Rei, para então dar ordens a Seu poderoso e valoroso exército, soltando-o para executar a sua missão. Essa é a única condição e circunstância que impede a execução da justiça de Deus sem misericórdia.

*“Mas, no juízo final, a ira é derramada sem estar misturada com a misericórdia”* (GC, p. 522). Como a graça perdoadora e redentora de Deus por meio de Cristo Jesus, é totalmente rejeitada, cessa a sua atuação protetora em favor do pecador rebelde, dominado por Satanás.

Essa ação da *“ira de Deus”* sem misericórdia inicia com o toque do primeiro anjo soando a sua trombeta, como acontecia com as guerras de Israel contra os seus inimigos, proclamando o ataque contra o “suposto” reino de Satanás, e o primeiro anjo com a sua taça destruidora avança para executar a sua missão. E assim, em sucessão ininterrupta, ao toque de cada trombeta os flagelos são lançados.

*“Na ocasião em que os juízos de Deus estiverem caindo sem misericórdia, oh! quão invejável para os ímpios será a posição dos que habitam ‘no esconderijo do Altíssimo’! [...] Mas a porta da graça estará fechada para os ímpios* (EF, p. 202).

Isso acontecerá em escala coletiva depois de ser fechada a porta da graça. Cessando a intercessão de Cristo em favor dos pecadores, a reação contra Deus se manifestará em escala crescente com a sequência das consequências da ação das pragas.

*“O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que se encontra na presença de Deus, dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: ‘solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates’. Então foram soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte da humanidade. O número dos exércitos da cavalaria era vinte mil vezes milhares; eu ouvi o seu número. Assim, nesta visão, pude ver que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saíam fogo, fumaça e enxofre. Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da boca dos cavalos, foi morta a terça parte da humanidade. Pois a. força dos cavalos estava na boca e na cauda deles. As caudas deles eram semelhantes a serpentes, com cabeças, e com elas causavam dano”* (Ap 9:13-20, NAA).

Em cumprimento da ordem *“o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que fosse preparado o caminho para os reis que vêm Oriente”* (Ap 16:12, NVI).

Todas as missões destruidoras contra o “suposto” reino de Satanás foram executadas e o caminho está preparado para a vinda dos Reis do Oriente

O sétimo anjo toca a sua trombeta anunciando: *“o reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”* (Ap 11:15, NVI). E o sétimo anjo lança a sua taça no ar, *“e do santuário saiu uma forte voz que vinha do trono, dizendo: ‘está feito!’”* (Ap 16:17, NVI).

É o glorioso dia da vinda dos Reis vindo do Oriente, e trazendo o galardão de eternidade para todos aqueles que aceitaram a Sua oferta da graça; a condenação eterna para todos aqueles que a rejeitaram e o ato de vingança contra o autor da rebelião e do pecado.

*“Pois o dia da vingança estava no meu coração e chegou o ano da minha redenção* (Is 63:4, NVI).

**Por que somente na sexta praga?** No entanto, se a graça cessou a sua atividade em favor dos pecadores com a abertura do sétimo selo, por que somente na sexta trombeta ecoa a ordem: *“solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates*”*,* Cristo, o grande rio do poder da graça? E o grande rio seca, preparando o *“caminho para os reis que vem do Oriente?”* (Ap 9:14 e 16:12, NVI)

A resposta se encontra na sequência progressiva do plano da ação destruidora das pragas sobre o “suposto” reino de Satanás e na reação progressiva contra Deus, dos seres humanos por elas castigados. As pragas atingem o reino de Satanás, *“aqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem”* (Ap 16:2, NVI), com devastações aumentando a cada praga.

Uma questão muito importaste na ação das pragas, é que até a quinta praga os seres humanos, *“aqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem”* (Ap 16:2, NVI), serão atormentados pelas consequências do poder das pragas, mas não morrerão, excluída a terceira praga.

Com a execução da quinta praga os demônios comandados por Satanás, receberão permissão para causar *“tormento aos homens durante cinco meses”* (Ap 9:10, NVI), isto, somente a todos os seres humanos que não têm *“o selo de Deus na testa”* (Ap 9:4, NVI), aumentando o seu tormento de sofrimentos, mas não recebendo o poder para matá-los (Ap 9:5), colocando em evidência a inquestionável Soberania de Deus (Ap 9:15).

Em resposta à quarta praga, os atingidos *“amaldiçoaram o nome de Deus, que tem domínio sobre estas pragas; contudo, recusaram arrepender-se e glorificá-Lo”* (Ap 16:9, NVI).

Sob a ação da quinta praga, os homens *“blasfemaram contra o Deus dos céus, [...] contudo, recusaram arrepender-se das obras que haviam praticado”* (Ap 16:11, NVI).

A rejeição total do poder da graça acontece quando a criatura se ergue contra o seu Criador, amaldiçoando o nome de Deus e blasfemando contra Ele, como aconteceu com a rebelião de Lúcifer. O grande rio da graça seca para aqueles que são o objeto de Sua ação amorosa, mas que rejeitam com atitude ousada, insolente e abominável essa dádiva de Deus.

As pragas em suas várias formas atingirão e causarão destruição em todos os domínios do “suposto” reino de Satanás, mas a destruição de seres humanos *“que não tinham o selo de Deus na testa”* (Ap 9:4, NVI), mas *“tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem”* (Ap 16:2, NVI), somente acontecerá em primeiro momento durante a sexta praga. A destruição se dará pela ação do exército de Deus, que o profeta João descreve por meio de símbolos: *“Os cavalos e os cavaleiros que vi em minha visão tinham este aspecto: as suas couraças eram vermelhas como o fogo, azuis como o jacinto, e amarelas como o enxofre. A cabeça dos cavalos parecia a cabeça de um leão, e da sua boca lançavam fogo, fumaça e enxofre. Um terço da humanidade foi morto pelas três pragas: de fogo, fumaça e enxofre, que saíam das suas bocas. O poder dos cavalos estava na boca e na cauda; pois a suas caudas eram como cobras; tinham cabeças com as quais feriam as pessoas”* (Ap 9:17-19, NVI).

Sob essas circunstâncias e condições o anjo da sexta trombeta ordenará: soltem os quatro anjos que estão amarrados pelo poder Soberano da autoridade de Cristo Jesus, nos Céus e na Terra (Mt 28:18), porque o impedimento, a Sua graça, foi totalmente desviado pela rejeição insultuosa e blasfema, e cessou a sua poderosa ação redentora e protetora, para os pecadores rebeldes.

Esses quatro anjos, detidos pela Soberana autoridade da graça protetora de Cristo Jesus, que em verdade constituem o poderoso e inumerável exército de anjos de Deus e de Cristo, no momento certo, exato, *“preparados para aquela hora, dia, mês e ano”* (Ap 9:15, NVI), determinado por Deus, no grande conflito cósmico espiritual entre Cristo e Satanás, entrará em ação, avançará para realizar a sua estranha e devastadora obra (Is 28:21), quando, *“pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saiam da boca dos cavalos, foi morta uma terça parte da humanidade”* (Ap 9:18, NAA), em sua primeira operação na batalha final do grande conflito, destruindo parte do *“esplendor”* do reino de Satanás.

É importante dar atenção ao fato de que nessa ação da sexta praga, um terço da humanidade, súditos do “suposto” reino de Satanás, será aniquilada pelo poder dos exércitos de Deus, sem que os exércitos de Satanás ofereçam qualquer intervenção de resistência.

Então o profeta declara que *“o restante da humanidade que não morreu por essas pragas,* fogo, fumaça e enxofre, *nem assim se arrependeu das obras de suas mãos; eles não pararam de adorar os demônios [...]”.* (Ap 9:20, NVI).

Com o majestoso rio da graça seco de suas águas, *“o caminho para os reis que vêm do Oriente”* (Ap 16:12, (NVI), está preparado, e então acontece o sétimo flagelo, espalhado pelo ar, *“e do santuário saiu uma forte voz que vinha do trono, dizendo: ‘está feito!’ Houve, então, relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto”* (Ap 1617, 18, NVI).

É a volta de Cristo Jesus, com majestade Soberana, poder de vencedor e glória deslumbrante, *“os reis que vem do Oriente”,* e é pelo esplendor *“de sua vinda”* (2Ts 2:8, NVI), que o restante da humanidade será morta (Ap 19:17, 18 e 6:14-17).

O profeta Isaías teve visão semelhante da intervenção de Deus no final do grande conflito cósmico espiritual: *“Porque eis que o Senhor virá em fogo, e os seus carros de guerra, como uma tempestade, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão em chamas de fogo. Porque com fogo e com a sua espada o Senhor entrará em juízo com toda a humanidade; e serão muitos os mortos da parte do Senhor”* (Is 66:15, 16, NAA).

A graça é o poder de Deus para curar vidas contaminadas pelo pecado: *“Mas ele foi transpassado por causa de nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados”* (Is 53:5, NVI).

Para eliminar o pecado, o ato é realizado por Deus com ira sem mistura de misericórdia, isto é, total ausência de graça. *“Pois, o dia da vingança estava no meu coração, e chegou o ano da minha redenção (retribuição, BJ). Na minha ira pisoteei as nações; na minha indignação as embebedei e derramei na terra o sangue delas”* (Is 63:4, 6, NVI).

Para executar esse ato, é preciso que *“Cristo deixe Seu lugar de intercessor diante do propiciatório e envergue as vestes de vingança”* (TI, v. 8, p. 42).

O profeta Isaías descreve com palavras dramáticas esse ato de Deus: *“o Senhor se levantará como fez no monte Perazim, mostrará sua ira como no vale de Gibeom, para realizar sua obra, obra muito estranha, e cumprir sua tarefa, tarefa misteriosa”* (Is 28:21, NVI). *“Pois fiquei sabendo do Senhor Deus de todo poder que a destruição da terra inteira está decidida”* (Is 28:22, TEB).

Destruir as obras realizadas pelo poder e amor de Sua Palavra, mas que foram contaminadas pelo inimigo com a chaga maligna e abominável da temporalidade do pecado, é um ato muito estranho e misterioso para o Deus de justiça, amor e graça. Entretanto, para restaurar este mundo ao seu primeiro domínio (Mq 4:8), esse estranho e misterioso ato da ira de Deus contra o pecado, será executado com a total ausência da graça.

É a rejeição dessa manifestação incompreensível e inexplicável do amor e da graça, com espírito de ousada rebelião, que seca o grande rio Eufrates da superabundante graça de Deus, que jorra inesgotável da Fonte eterna, Cristo Jesus. O rio da graça não seca, porque a Fonte, Jesus, deixa de existir, mas porque o reconhecimento da dependência dela é totalmente rejeitado pelo pecador rebelde, dominado pelo espírito da rebelião de Satanás.

*“As trevas espirituais que caem sobre as nações, igrejas e indivíduos não são devidas à retirada arbitrária do socorro da graça divina por parte de Deus,. Mas a negligência ou rejeição da luz divina por parte dos homens”* (GC, p. 322).

Assim aconteceu com Lúcifer no Céu. Assim aconteceu com o mundo antediluviano. Assim aconteceu com Sodoma e Gomorra. Assim aconteceu com os povos cananitas: *“Deus declarou a razão pela qual devia transcorrer esse tempo. Disse-lhes que a iniquidade dos amorreus ainda não havia atingido o ponto máximo, e que a expulsão e o extermínio deles não podia ser justificado até que enchessem a medida de sua iniquidade. [...] É assim que Deus lida com as nações. Ao longo de um período de graça Ele exerce longanimidade para com nações, cidades e indivíduos. Mas quando fica evidente que não querem vir a Ele para ter vida, eles são visitados com juízos. Chegou o tempo quando os juízos de Deus foram infligidos aos amorreus, e virá o tempo quando todos os transgressores da lei de Deus ficarão sabendo que Ele não inocenta o culpado”* (Ellen G. White, CBASD, v. 1, p. 1204. Destaque acrescentado).

A presença da graça significa vida, a ausência da graça pela rejeição atrevida e insolente, seca o grande rio Eufrates e significa condenação, juízos sem misericórdia e morte eterna.

Deus, na proclamação do Seu plano redentor conduziu José para o Egito para revelar *“às nações pagãs as bênçãos que sobrevêm a humanidade mediante o conhecimento de Deus. [...] a fim de que a iluminação celestial se estendesse perto e longe. [...] José foi o representante de Cristo. Em seu benfeitor, [...] deviam contemplar o amor de seu Criador e Redentor”* (TI, v. 6, p. 219, 220).

Os egípcios, dominados por Satanás, rejeitaram a oferta da graça de Deus e na pessoa do faraó e sua liderança, insultaram e desafiaram a Soberania de Deus: *“Quem é o Senhor, para que eu lhe obedeça? Não conheço o Senhor”* (Êx 5:2, NVI).

Parafraseando, faraó declarou: *“Quem é esse Senhor da graça? Não O conheço e não tenho nenhum interesse em conhece-Lo”.*

A progressiva rejeição das manifestações de Deus, culminaram com o crescente poder destruidor das pragas até o completo aniquilamento do exército egípcio, símbolo de Satanás e do seu reino.

Do mesmo modo, no final do grande conflito espiritual, fechada a porta da graça, os juízos de Deus serão executados com poder destruidor progressivo e crescente, culminando com o completo extermínio do pecado e pecadores, raiz e ramos, reduzidos a cinzas.

Enquanto os egípcios foram o alvo da justiça de Deus sem misericórdia, porque rejeitaram a dádiva da Sua graça, os israelitas viveram a gloriosa experiência da proteção da graça, tipificada no sangue do cordeiro nos umbrais das portas, e libertos do poder do anjo destruidor, partiram para a sua herança.

*“A pintura dos umbrais das portas com o sangue do cordeiro imolado representava o sangue de Cristo, o qual deveriam aguardar com expectativa. [...] O cordeiro sem mancha representava o imaculado Cordeiro de Deus, sem qualquer contaminação do pecado. Assim como as casas de Israel deveriam ser aspergidas com sangue, para que o anjo destruidor passasse por cima delas sem se deter, é necessário que nós nos arrependamos dos nossos pecados e nos apropriemos dos méritos do sangue de Cristo para nos proteger do anjo vingador de Deus no dia da matança. Somente por meio de Cristo nosso perdão pode ser obtido. Seu sangue nos guarda de um Deus vingador dos pecados”* (MM, 2022, p. 257).

O sangue tipificado do Cordeiro, a graça, determinou a diferença entre os israelitas e os egípcios. Para os israelitas, a presença do sangue do Cordeiro, a graça, proveu proteção e libertação; para os egípcios, a ausência do sangue tipificado do Cordeiro, a graça, determinou a condenação sem misericórdia.

É a rejeição da graça que determina a destruição do autor da rebelião, Satanás, seus demônios e todos aqueles que a ele se submeteram e o adoram. *“A história do grande conflito entre o bem e o mal, desde o tempo em que começou no Céu até o final da rebelião e extirpação total do pecado, é também uma demonstração do imutável amor de Deus”* (PP, p. 9).

Uma questão muito importante: A graça, Deus somente pode manifestar por meio de Jesus Cristo; a Sua ira, destruindo os pecadores rebeldes, Ele fará acontecer por meio dos anjos, o Seu poderoso exército. No final do grande conflito de conceitos espirituais, com a rejeição completa da graça, Cristo Jesus, o exército de anjos receberá a ordem de comando para executar a missão a ele confiada: derramar a ira de Deus contra o pecado e os pecadores rebeldes, para destruí-los totalmente. Todavia, o glorioso espetáculo da redenção pela eterna graça é a majestosa manifestação no desfecho final do grande conflito e será celebrado ao longo da eternidade. *“O dia da ira para os inimigos de Deus é o dia de final livramento para a Sua igreja”* (PR, p. 727).

Assim como a presença da graça significa vida, salvação, redenção e eternidade, a ausência da graça significa morte, condenação, destruição e redução à cinzas.